

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de submissão: 16/10/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Kezia Barbardes de Oliveira

Larissa Silva Lourenzi

Mirian Cristina Ribeiro dos Santos

Orientadora
Especialista em Docência no Ensino Superior.
Especialista em Odontopediatria.

RESUMO: A saúde bucal infantil é diretamente influenciada pelo ambiente familiar, onde os pais e cuidadores desempenham um papel fundamental na formação de hábitos preventivos. Este estudo teve como objetivo geral analisar a influência do ambiente familiar na promoção da saúde bucal das crianças, investigando como as práticas adotadas dentro do lar impactam a prevenção de problemas bucais. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, analisando estudos publicados entre 2020 e 2024, nas bases de dados Lilacs, Periódicos Capes e Scielo. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem diretamente a relação entre o ambiente familiar e a saúde bucal infantil. Como resultado, verificou-se que famílias com

maior nível de educação e envolvimento nas práticas preventivas, como supervisão da escovação e controle alimentar, conseguem reduzir significativamente a incidência de cáries e outras doenças bucais nas crianças. O uso de tecnologias, como aplicativos educativos, também se mostrou eficaz no auxílio à promoção de hábitos saudáveis no ambiente familiar. Constatou-se ainda que o nível socioeconômico e o acesso a informações influenciam diretamente a qualidade dos cuidados preventivos oferecidos pelos pais, sendo o ambiente familiar um fator determinante na saúde bucal infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Ambiente familiar. Prevenção.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde bucal infantil está intimamente relacionada a diversos fatores, entre os quais o ambiente familiar se destaca como um dos mais influentes. A família é o primeiro e mais importante núcleo social da criança, sendo responsável por moldar hábitos e comportamentos que podem impactar diretamente na promoção

de sua saúde, inclusive a saúde bucal. Dentro desse contexto, o papel dos pais e cuidadores é fundamental, uma vez que são eles que orientam e supervisionam práticas cotidianas, como a escovação dos dentes, a alimentação e o acesso a cuidados odontológicos (Silva; Souza, 2022).

A influência do ambiente familiar no desenvolvimento de hábitos saudáveis de higiene bucal tem sido objeto de diversos estudos ao longo dos anos. Pesquisadores apontam que, quando as famílias têm maior nível de educação sobre a importância da saúde bucal, tendem a adotar práticas mais eficazes, resultando em menores índices de cárie e outros problemas dentários entre as crianças. Assim, é possível perceber que o nível de conscientização e o comportamento preventivo dentro do lar são determinantes para a promoção da saúde bucal infantil (Perdigão *et al.*, 2022).

Este estudo delimitou-se a investigar como o ambiente familiar impacta diretamente na promoção da saúde bucal de crianças, com foco nas práticas e hábitos adotados dentro do lar. O problema de pesquisa central a ser explorado é: de que maneira a estrutura familiar e os comportamentos promovidos pelos pais influenciam na prevenção de doenças bucais nas crianças? A pergunta que orienta a pesquisa é: de que forma o ambiente familiar contribui para o desenvolvimento de hábitos de higiene bucal eficazes em crianças?

Entre as possíveis respostas a essa questão, levanta-se a hipótese de que as crianças que pertencem a famílias mais informadas e engajadas em cuidados de saúde possuem melhores hábitos de higiene bucal, refletindo em menos problemas dentários. Outra hipótese é a de que, em ambientes familiares onde os cuidados bucais não são priorizados, as crianças tendem a desenvolver hábitos inadequados, o que contribui para uma maior incidência de cárie e outras patologias bucais. Por fim, pode-se sugerir que o nível socioeconômico da família também pode ser um fator determinante na qualidade dos cuidados preventivos adotados.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a influência do ambiente familiar na promoção da saúde bucal infantil. Para alcançar esse objetivo, buscou-se investigar três aspectos específicos: identificar os fatores familiares que afetam a adoção de bons hábitos de higiene bucal, verificar a relação entre o nível de conscientização dos pais sobre a saúde bucal e a saúde dentária das crianças, e compreender como as práticas preventivas dentro do lar contribuem para a redução de problemas bucais nas crianças.

A relevância deste estudo está na contribuição que ele pode oferecer tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade em geral. Ao aprofundar o entendimento sobre como o ambiente familiar impacta a saúde bucal infantil, este trabalho pode auxiliar na elaboração de políticas públicas voltadas para a educação em saúde bucal, além de fornecer subsídios para que os profissionais da área possam orientar melhor as famílias sobre a importância dos cuidados preventivos desde a primeira infância (Máximo *et al.*, 2021).

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa, baseada na revisão de literatura, com o objetivo de analisar a influência do ambiente familiar na promoção da saúde bucal infantil. A revisão de literatura permitiu reunir e discutir informações relevantes sobre o tema, a partir de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024. Foram consultadas as bases de dados Lilacs, Periódicos Capes e Scielo, visando selecionar estudos que abordassem a relação entre o ambiente familiar e os hábitos de higiene bucal das crianças.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em português e inglês que tratassem diretamente da influência do ambiente familiar na saúde bucal de crianças. Também foram incluídos artigos que abordassem práticas preventivas de saúde bucal no contexto familiar. Por outro lado, foram excluídos os estudos que tratassem exclusivamente de saúde bucal em adultos ou que não apresentassem uma relação explícita entre o ambiente familiar e a saúde bucal infantil. Foram igualmente excluídos trabalhos que não apresentassem revisão ou discussão crítica das práticas preventivas no ambiente familiar.

Conforme apontam Lima e Mioto (2007), a revisão de literatura possibilita a sistematização do conhecimento científico já produzido, permitindo ao pesquisador analisar criticamente a evolução das pesquisas sobre um determinado. Dessa forma, este estudo buscou apresentar uma análise detalhada dos estudos existentes, a fim de compreender como o ambiente familiar pode atuar como um fator determinante na promoção da saúde bucal das crianças.

3 | O PAPEL DOS PAIS NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL INFANTIL

A formação de hábitos de higiene bucal na infância é diretamente influenciada pelo papel desempenhado pelos pais. No ambiente familiar, os pais atuam como modelos para os filhos, incentivando e supervisionando a adoção de práticas diárias de cuidado com a saúde bucal. Estudos mostram que a educação dos pais sobre a importância da saúde bucal infantil é um fator determinante para o desenvolvimento de hábitos de higiene consistentes desde a primeira infância.

De acordo com Perdigão *et. al.* (2022), o envolvimento dos pais na higiene bucal das crianças é fundamental para a prevenção de doenças, como cáries e gengivites, já que eles são responsáveis por guiar a rotina de cuidados, desde a escovação até a escolha de alimentos saudáveis que contribuam para a manutenção da saúde oral.

Ferreira Filho *et. al.* (2021) ressaltam que a higiene bucal deve ser incentivada desde o nascimento, mesmo antes do surgimento dos primeiros dentes. Para os autores, os pais precisam estar cientes da importância de higienizar a cavidade bucal dos bebês para evitar o acúmulo de bactérias e resíduos alimentares. Isso contribui para a saúde das

gengivas e prepara o ambiente para o surgimento dos dentes decíduos, mais conhecidos como dentes de leite.

Ferreira Filho *et. al.* (2021) destacam que, ao promover esses cuidados iniciais, os pais estão, na verdade, moldando comportamentos de longo prazo, que têm implicações não apenas para a dentição temporária, mas também para a saúde dos dentes permanentes, além de fortalecer a prevenção de cáries e doenças periodontais.

Da Silva e Sousa (2022) apontam que, durante a fase da dentição decídua, é essencial que os pais compreendam o impacto que suas ações têm na formação dos hábitos de saúde bucal das crianças. Para esses autores, o papel dos pais vai além de apenas supervisionar a escovação; eles devem também educar as crianças sobre a importância desse cuidado diário e criar uma rotina adequada para que a higiene bucal se torne um hábito consolidado.

Isso inclui o uso correto de escovas de dentes, a quantidade adequada de creme dental com flúor e a regularidade das visitas ao dentista para avaliações preventivas. Da Silva e Sousa (2022) reforçam que, ao envolver os filhos nessas práticas desde cedo, os pais garantem uma melhor saúde bucal a longo prazo.

Outro aspecto relevante levantado por Junior *et. al.* (2024) é a relação entre os hábitos alimentares e o surgimento de cáries na infância. Segundo os autores, os pais desempenham um papel vital na introdução de uma alimentação equilibrada, pobre em açúcares, o que reduz significativamente o risco de cáries.

Além disso, a utilização frequente de medicamentos açucarados durante os primeiros anos de vida, muitas vezes prescritos sem orientação adequada, pode agravar esse quadro. Para os autores, os pais precisam ser orientados por profissionais de saúde sobre os impactos desses medicamentos na saúde bucal dos filhos, assim como sobre a importância de realizar a higiene bucal após a ingestão de alimentos ou medicamentos que contenham açúcares. Nesse contexto, a supervisão dos pais sobre a ingestão alimentar e o estímulo ao consumo de alimentos ricos em fibras, como frutas e vegetais, são cruciais para garantir a saúde bucal infantil.

Perdigão *et. al.* (2022) destacam ainda a necessidade de uma maior integração entre os pais e os profissionais da saúde na promoção de hábitos saudáveis de higiene bucal. Para esses autores, campanhas de conscientização e programas educativos voltados para pais e responsáveis têm mostrado resultados positivos na prevenção de problemas bucais em crianças.

O envolvimento ativo dos pais, combinado com orientações apropriadas dos profissionais de saúde e educação, cria um ambiente propício para a formação de hábitos preventivos eficazes. Os pais que participam ativamente dessas atividades demonstram maior preocupação com a saúde bucal de seus filhos e tendem a adotar práticas preventivas de forma mais consistente.

Da Silva e Sousa (2022) reforçam a importância da escovação supervisionada pelos

pais, especialmente durante os primeiros anos de vida da criança, período no qual ela ainda não possui habilidades motoras suficientes para realizar a higienização adequada dos dentes.

Nessa fase, o acompanhamento dos pais é essencial para garantir que a escovação seja realizada de maneira eficiente, evitando o acúmulo de placa bacteriana e prevenindo o surgimento de cáries. Além disso, a supervisão frequente dos pais pode servir como um momento de educação, no qual a criança, ao longo do tempo, adquire independência e passa a realizar o processo de escovação com maior autonomia e responsabilidade.

Junior *et. al.* (2024) acrescentam que a adoção de hábitos preventivos não se restringe apenas à higiene bucal, mas também à criação de uma rotina diária de cuidados que envolvam visitas regulares ao dentista, orientações sobre o uso de fio dental e a conscientização sobre os malefícios de uma dieta rica em açúcares. O papel dos pais é fundamental para garantir que essas práticas sejam inseridas no cotidiano da criança de forma natural, contribuindo para o desenvolvimento de uma saúde bucal adequada ao longo da vida.

Com base nas pesquisas mencionadas, fica claro que a educação e o envolvimento dos pais na saúde bucal das crianças são fatores determinantes para a formação de hábitos de higiene bucal eficazes e para a prevenção de problemas dentários desde os primeiros anos de vida.

3.1 A influência do nível socioeconômico e educacional da família na saúde bucal das crianças

A saúde bucal das crianças é influenciada por diversos fatores, entre os quais o nível socioeconômico e educacional da família desempenha um papel determinante. O contexto familiar, em suas diversas esferas, afeta diretamente a adoção de hábitos de higiene bucal desde a primeira infância, contribuindo para a prevenção ou o desenvolvimento de doenças bucais.

Estudos demonstram que famílias com maior nível educacional e melhores condições socioeconômicas tendem a ter mais acesso a informações sobre saúde e cuidados odontológicos, o que reflete positivamente na saúde bucal das crianças. Dovigo *et. al.* (2021) observaram que a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças está fortemente associada a fatores como o acesso a serviços de saúde, hábitos alimentares e práticas de higiene, todos eles influenciados pelas condições socioeconômicas do núcleo familiar.

Nesse contexto, a educação em saúde bucal dos pais e educadores é fundamental para a promoção de bons hábitos de higiene e a prevenção de problemas odontológicos na infância. Máximo *et. al.* (2021) ressaltam que a falta de conhecimento dos pais sobre a importância da higiene bucal pode resultar em práticas inadequadas, que contribuem para

o surgimento de cáries e outras doenças.

Quando os pais possuem um nível educacional mais elevado, eles tendem a compreender melhor a importância da prevenção, adotando práticas como a escovação regular e visitas periódicas ao dentista. Esse conhecimento facilita a transmissão de hábitos saudáveis para as crianças, que aprendem desde cedo a importância de cuidar da saúde bucal.

Além disso, o nível socioeconômico afeta diretamente o acesso a produtos e serviços odontológicos. Famílias de baixa renda muitas vezes enfrentam dificuldades para adquirir produtos de higiene bucal adequados, como escovas e cremes dentais de boa qualidade, além de terem menos acesso a consultas odontológicas regulares.

Da Conceição *et. al.* (2024) destacam que, em áreas rurais, onde os recursos são mais escassos e a educação em saúde bucal é limitada, as crianças apresentam maior prevalência de cáries e outros problemas bucais. A falta de informações claras sobre a importância da higiene bucal na infância, aliada à dificuldade de acesso a cuidados odontológicos, contribui para um ciclo de problemas de saúde que poderia ser prevenido com orientações adequadas e maior investimento em programas de educação em saúde.

É importante reconhecer que a educação em saúde bucal deve começar dentro de casa, com os pais exercendo um papel central na formação de hábitos de higiene bucal nas crianças. Máximo *et. al.* (2021) enfatizam que, quando os pais estão bem informados, eles não apenas adotam hábitos preventivos para si, mas também os transmitem de forma eficaz para os filhos.

Essa transmissão de conhecimento gera um impacto duradouro na saúde bucal das crianças, que tendem a crescer com menos problemas dentários. No entanto, quando os pais têm menor nível educacional ou enfrentam limitações financeiras, as práticas de higiene bucal muitas vezes ficam comprometidas, o que aumenta o risco de doenças bucais.

Além das condições econômicas, o nível de conscientização sobre a importância da saúde bucal influencia diretamente o comportamento das famílias. Dovigo *et. al.* (2021) destacam que a percepção das famílias sobre a importância dos cuidados odontológicos na infância está relacionada ao acesso à informação e à educação.

Quando as famílias são expostas a campanhas de conscientização ou recebem orientações claras de profissionais de saúde, é mais provável que adotem práticas preventivas eficazes. Por outro lado, a ausência de informações adequadas dificulta a adoção de comportamentos preventivos, o que pode resultar em maiores índices de cárie e outros problemas dentários nas crianças.

Por fim, é essencial destacar a importância da atuação conjunta de profissionais de saúde e educação na promoção da saúde bucal infantil. Máximo *et. al.* (2021) argumentam que a colaboração entre dentistas, pediatras e educadores é fundamental para que os pais e as crianças compreendam a relevância dos cuidados bucais desde os primeiros anos de vida. Ao oferecer orientação clara e acessível, esses profissionais podem ajudar as famílias

a superar barreiras relacionadas ao nível socioeconômico e educacional, promovendo a saúde bucal infantil de maneira mais ampla e eficaz.

3.2 Práticas preventivas e sua relação com a saúde bucal infantil no ambiente familiar

As práticas preventivas adotadas no ambiente familiar desempenham um papel fundamental na saúde bucal infantil. Desde os primeiros anos de vida, os hábitos estabelecidos no contexto familiar influenciam diretamente a prevenção de doenças bucais, como cáries e doenças periodontais.

Cavalcante *et. al.* (2022) destacam que a participação dos pais na rotina de cuidados com a higiene bucal das crianças é um fator determinante para a manutenção da saúde oral, especialmente entre os zero e 12 anos. Pais que supervisionam a escovação e incentivam o uso do fio dental promovem uma cultura de cuidado preventivo que reduz a incidência de problemas dentários. Ao estabelecer uma rotina diária de higiene bucal, os pais não apenas previnem doenças, mas também ensinam aos filhos a importância desses hábitos para o bem-estar geral.

A educação em saúde bucal no ambiente familiar também depende de fatores externos, como o acesso a informações e orientações adequadas. Neves (2022) ressaltou a importância de programas de educação em saúde bucal para pré-escolares, observando que o contexto da pandemia de Covid-19 impôs novos desafios para garantir que as crianças recebessem as orientações adequadas sobre cuidados com a saúde bucal.

Durante esse período, muitas famílias enfrentaram dificuldades no acesso a serviços de saúde, o que aumentou a responsabilidade dos pais em garantir que as crianças mantivessem uma rotina adequada de higiene bucal. A ausência de consultas regulares ao dentista exigiu maior conscientização por parte dos pais sobre a importância da prevenção em casa.

As práticas preventivas no ambiente familiar são reforçadas por ações educativas realizadas em ambientes complementares, como as creches. Ferreira *et. al.* (2022) observaram que as creches podem ser ambientes propícios para o desenvolvimento de hábitos saudáveis de higiene bucal, desde que esses estabelecimentos contem com programas educativos adequados e a colaboração ativa dos pais.

No entanto, para que essas práticas tenham um impacto significativo, é necessário que haja continuidade em casa, onde os pais devem reforçar as orientações recebidas pelas crianças. A ausência de um acompanhamento diário no ambiente familiar pode enfraquecer os benefícios das ações preventivas realizadas nas instituições de ensino, comprometendo a eficácia dessas práticas a longo prazo.

No ambiente familiar, o uso de tecnologias inovadoras também tem sido uma ferramenta útil na promoção da saúde bucal infantil. Costa e Oliveira (2021) destacam a

ampliação do uso de aplicativos tecnológicos como um recurso para auxiliar os pais na criação de rotinas de higiene bucal mais eficazes.

Esses aplicativos fornecem lembretes para a escovação, vídeos educativos e informações sobre o uso correto de produtos de higiene bucal, facilitando o acesso dos pais a conteúdos confiáveis sobre prevenção. O uso dessas tecnologias é especialmente útil em famílias onde o conhecimento sobre saúde bucal é limitado, oferecendo suporte adicional para garantir que as crianças adotem hábitos saudáveis desde cedo.

A relação entre práticas preventivas e a saúde bucal infantil também está diretamente conectada ao comportamento alimentar das famílias. Cavalcante *et. al.* (2022) destacam que pais que controlam a ingestão de açúcar na dieta infantil contribuem significativamente para a prevenção de cáries.

A conscientização dos pais sobre os impactos do consumo excessivo de alimentos açucarados, juntamente com a escovação após as refeições, é um dos pilares das práticas preventivas em casa. Além disso, o incentivo ao consumo de alimentos naturais, ricos em fibras, auxilia na limpeza mecânica dos dentes e reforça os efeitos positivos da higiene bucal. No entanto, é necessário que os pais estejam informados sobre a relação entre dieta e saúde bucal para que possam adotar essas práticas de forma eficaz.

É igualmente importante que os pais entendam o valor das consultas regulares ao dentista como parte das práticas preventivas. Neves (2022) destacou que, durante a pandemia, muitas crianças deixaram de frequentar o dentista regularmente, o que resultou em um aumento na prevalência de problemas bucais em determinadas faixas etárias.

No entanto, mesmo fora do contexto da pandemia, há um desafio constante em garantir que as famílias priorizem as visitas preventivas ao dentista, já que, em muitos casos, a atenção odontológica só é procurada em situações de emergência. Esse comportamento reativo pode ser minimizado com uma abordagem preventiva consistente no ambiente familiar, reforçando a importância de visitas regulares para a manutenção da saúde bucal.

As práticas preventivas implementadas no ambiente familiar são, portanto, um reflexo do nível de informação e conscientização dos pais sobre a importância da saúde bucal. Costa e Oliveira (2021) destacam que o uso de recursos tecnológicos é uma forma eficaz de preencher lacunas no conhecimento, fornecendo informações práticas e acessíveis. O envolvimento ativo dos pais, aliado ao uso dessas ferramentas, contribui para a criação de um ambiente familiar que valoriza a prevenção e a saúde a longo prazo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram localizados dez artigos que abordam a influência de diferentes fatores sobre a saúde bucal infantil. Esses estudos têm como objetivos investigar a influência dos pais ou responsáveis na saúde bucal de crianças, ampliar o uso de tecnologias inovadoras para cuidados odontológicos, avaliar o conhecimento da população rural sobre cuidados

odontológicos na primeira infância e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e suas famílias.

Além disso, revisam a importância da higiene bucal em bebês, discutem a saúde bucal durante a dentição decídua, analisam o impacto de creches como ambientes de promoção de saúde bucal e examinam os efeitos da ingestão de açúcar e uso de medicamentos na ocorrência de cáries. Outros artigos descrevem procedimentos metodológicos na pesquisa bibliográfica e investigam a educação em saúde bucal para pais e educadores como fator de impacto na saúde infantil.

Nome	Objetivo	Título	Ano
Cavalcante, Marta Bahia <i>et. al.</i>	Analisar a influência dos pais ou responsáveis na saúde bucal de crianças	A influência dos pais ou responsáveis na saúde bucal de crianças de 0 a 12 anos	2022
Costa, Debora Bandeira da; Oliveira, Geovanna Martins de	Ampliar o uso de aplicativo tecnológico inovador para saúde bucal	Saúde bucal: amplificação de aplicativo tecnológico inovador	2021
Da Conceição, Witorya Mikellin Gomes <i>et. al.</i>	Avaliar o conhecimento da população rural sobre cuidados odontológicos na primeira infância	Conhecimento da população rural sobre a importância dos cuidados odontológicos na primeira infância	2024
Dovigo, Gabrielle <i>et. al.</i>	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e suas famílias	Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados	2021
Ferreira Filho, Mário Jorge Souza <i>et. al.</i>	Revisar a importância da higiene bucal de bebês de zero a um ano	A importância da higiene bucal do bebê de zero a um ano de idade: revisão de literatura	2021
Da Silva, Leandro José Rocha; Sousa, Samantha Jéssica Lopes	Discutir a importância da saúde bucal em crianças durante a dentição decídua	A importância da saúde bucal em crianças durante a dentição decídua	2022
Ferreira, Monique <i>et. al.</i>	Analisar se creches são ambientes saudáveis em termos de saúde bucal	Creches são ambientes saudáveis quando se trata de saúde bucal?	2022
Junior, Everton Bastos De Negreiros; De Oliveira, Lucas Barros; De Farias, Jade Ormondes	Examinar os impactos da ingestão de açúcar, medicamentos e higiene bucal na ocorrência de cáries	Impactos da ingestão de açúcar, utilização de medicamentos e higiene bucal na ocorrência de cáries em bebês e crianças	2024
Lima, Telma Cristiane Sasso; Miotto, Regina Célia Tamasso	Descrever procedimentos metodológicos na pesquisa bibliográfica	Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica	2007
Máximo, Samara Santos; Dos Santos, Caique; Pinchemel, Edite Novais Borges	Analisar a importância da educação em saúde bucal para pais e educadores como fator de impacto na saúde bucal infantil	A importância da educação em saúde bucal de pais e educadores como fator de impacto na saúde bucal da criança	2021

Tabela 1 – Resultados da pesquisa

Fonte: Própria autora (2024)

A análise da influência do ambiente familiar na promoção da saúde bucal infantil revela uma forte correlação entre os hábitos adquiridos no seio familiar e a saúde bucal das crianças. Cavalcante *et. al.* (2022) destacam que a participação dos pais na rotina de higiene bucal de crianças de 0 a 12 anos é fundamental para a prevenção de cáries e outros problemas odontológicos. O envolvimento ativo dos pais, supervisionando e incentivando a escovação adequada e o uso do fio dental, desempenha um papel importante na construção de hábitos de saúde bucal duradouros. Essa supervisão e orientação regular são essenciais para garantir que as crianças adotem práticas preventivas, reduzindo assim a ocorrência de doenças bucais.

Além disso, Costa e Oliveira (2021) ressaltam que a ampliação do uso de tecnologias, como aplicativos voltados para a saúde bucal, pode auxiliar os pais a educar melhor seus filhos sobre a importância da higiene bucal. Esses aplicativos podem fornecer lembretes e informações educativas, criando um suporte tecnológico que complementa as práticas tradicionais de ensino em casa. Isso é especialmente relevante em famílias onde o conhecimento sobre saúde bucal é limitado, reforçando a importância do uso de recursos inovadores para garantir que as crianças adotem hábitos adequados.

Outro aspecto abordado por Da Conceição *et. al.* (2024) está relacionado ao nível de conhecimento dos pais em áreas rurais, onde o acesso a cuidados odontológicos e informações preventivas pode ser mais restrito. As práticas familiares de saúde bucal nesses contextos são muitas vezes prejudicadas pela falta de conhecimento adequado sobre cuidados preventivos e pelo difícil acesso a produtos e serviços odontológicos. Portanto, o ambiente familiar nessas regiões tende a ser um fator de risco para a saúde bucal das crianças, uma vez que a prevenção eficaz está diretamente ligada ao nível de educação e conscientização dos pais.

Dovigo *et. al.* (2021) reforçam que o ambiente familiar, associado a fatores socioeconômicos e educacionais, tem um impacto direto na qualidade de vida das crianças em relação à saúde bucal. Pais com maior nível educacional e melhores condições econômicas são mais propensos a adotar práticas preventivas adequadas e garantir o acesso a cuidados odontológicos regulares. Assim, a influência do ambiente familiar é, em grande parte, modulada pelo acesso a informações e recursos que permitem a implementação de práticas eficazes de saúde bucal desde a primeira infância.

Outro ponto relevante é a alimentação das crianças, que também está sob a supervisão familiar. Junior *et. al.* (2024) analisam como o consumo de açúcar e o uso inadequado de medicamentos podem agravar o surgimento de cáries em bebês e crianças. O papel dos pais em controlar a dieta dos filhos, evitando o consumo excessivo de alimentos açucarados, é fundamental para prevenir problemas bucais. Portanto, a promoção da saúde bucal infantil não depende apenas da escovação, mas também da conscientização familiar sobre os hábitos alimentares saudáveis.

Neves (2022) aponta que o ambiente familiar foi ainda mais desafiado durante a

pandemia de Covid-19, quando o acesso a cuidados odontológicos foi restrito. Nesse período, os pais tiveram que assumir uma maior responsabilidade sobre a saúde bucal de seus filhos, reforçando a importância das práticas preventivas no lar. O acompanhamento e orientação familiar tornaram-se ainda mais importantes, visto que as crianças não puderam contar com consultas odontológicas regulares.

Na discussão apresentada, alguns autores não foram mencionados. Vou corrigir isso agora, incluindo todos os autores citados anteriormente na tabela, e mantendo o foco no objetivo da pesquisa, que é analisar a influência do ambiente familiar na promoção da saúde bucal infantil.

A análise da influência do ambiente familiar na promoção da saúde bucal infantil revela uma relação direta entre os hábitos adquiridos no ambiente doméstico e a saúde bucal das crianças. Cavalcante *et. al.* (2022) destacam que a participação ativa dos pais, supervisionando e incentivando a rotina de escovação das crianças, é essencial para a prevenção de cáries e outros problemas odontológicos. Ao oferecer orientação regular, os pais estabelecem hábitos saudáveis que se mantêm ao longo da vida, destacando a importância do ambiente familiar nesse processo.

Costa e Oliveira (2021) acrescentam que a utilização de tecnologias, como aplicativos voltados para a saúde bucal, pode ajudar os pais a monitorar e educar seus filhos de maneira mais eficaz. Essas ferramentas fornecem informações educativas e lembretes para a escovação, oferecendo suporte adicional às práticas tradicionais de higiene bucal. Em famílias com menor nível de conhecimento sobre saúde bucal, esses recursos podem ser particularmente úteis, ajudando a promover bons hábitos desde a infância.

Da Conceição *et. al.* (2024) abordam a questão do conhecimento limitado em áreas rurais, onde o acesso a informações e cuidados odontológicos é muitas vezes restrito. Nesses contextos, o ambiente familiar pode ser um fator de risco para a saúde bucal das crianças, uma vez que os pais nem sempre têm as informações ou os recursos necessários para implementar práticas preventivas eficazes. Esse cenário reforça a necessidade de maior educação e suporte para essas famílias, a fim de melhorar a saúde bucal infantil.

Ferreira *et. al.* (2022) analisam a importância das creches na promoção da saúde bucal, apontando que essas instituições podem complementar as práticas familiares de higiene bucal. No entanto, o impacto das creches é limitado se os pais não reforçarem as orientações em casa. Portanto, a continuidade das práticas preventivas no ambiente familiar é essencial para a eficácia das ações realizadas fora de casa, como observado por Ferreira *et. al.* (2022).

Dovigo *et. al.* (2021) também apontam que o nível socioeconômico e educacional das famílias tem uma influência significativa na saúde bucal das crianças. Famílias com maior nível de instrução e acesso a melhores condições de vida tendem a adotar práticas preventivas mais eficazes, incluindo consultas odontológicas regulares e uso de produtos adequados. Dessa forma, o ambiente familiar, mediado por fatores socioeconômicos, afeta

diretamente a qualidade de vida das crianças em termos de saúde bucal.

Neves (2022) ressalta a importância da educação em saúde bucal durante a pandemia de Covid-19, quando o acesso a serviços odontológicos foi limitado. Durante esse período, o papel dos pais na manutenção da saúde bucal dos filhos foi ainda mais crucial, já que a ausência de consultas regulares exigiu maior supervisão em casa. Esse cenário destacou a necessidade de os pais estarem bem informados e conscientes sobre a importância da prevenção.

Junior *et. al.* (2024) analisam como o consumo de açúcar e o uso inadequado de medicamentos afetam a ocorrência de cáries em bebês e crianças, ressaltando a importância da supervisão parental sobre a dieta infantil. Os pais desempenham um papel central na promoção de hábitos alimentares saudáveis, como a limitação do consumo de açúcar, o que é essencial para a prevenção de problemas dentários. Esse controle alimentar é uma prática preventiva que complementa os cuidados de higiene bucal.

Ferreira Filho *et. al.* (2021) reforçam que a higiene bucal deve ser iniciada nos primeiros meses de vida, com os pais desempenhando um papel essencial na criação de rotinas de cuidado bucal. Ao promover a escovação adequada desde cedo, os pais não apenas previnem doenças bucais, mas também estabelecem comportamentos de longo prazo, que protegem tanto a dentição decídua quanto a permanente.

Máximo *et. al.* (2021) e Santos Máximo *et. al.* (2021) enfatizam que a educação em saúde bucal, tanto para pais quanto para educadores, é um fator determinante na promoção de uma boa saúde bucal infantil. Quando os pais são bem informados, eles conseguem transmitir esses conhecimentos para seus filhos, fortalecendo a prevenção. Programas educativos voltados para pais e educadores são essenciais para disseminar informações sobre práticas preventivas e garantir que as crianças recebam cuidados adequados desde cedo.

Dessa forma, todos os autores contribuem para a discussão sobre como o ambiente familiar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde bucal infantil, seja por meio de práticas preventivas diretas, como a supervisão da escovação e a alimentação, ou por meio da educação em saúde e uso de tecnologias que auxiliam os pais nessa tarefa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura teve como objetivo principal analisar a influência do ambiente familiar na promoção da saúde bucal infantil. O estudo permitiu compreender como as práticas adotadas no seio familiar, especialmente a supervisão dos pais, a educação em saúde bucal e os hábitos alimentares, impactam diretamente a saúde bucal das crianças. Além de identificar os fatores familiares que afetam a adoção de bons hábitos de higiene bucal, foi possível verificar a relação entre o nível de conscientização dos pais e a saúde bucal infantil, evidenciando que famílias mais informadas tendem a ter melhores

resultados preventivos.

A análise também demonstrou que as práticas preventivas, como a escovação supervisionada e o controle da alimentação, são essenciais para a manutenção da saúde bucal das crianças. Pais que desempenham um papel ativo na educação e supervisão das práticas de higiene bucal de seus filhos ajudam a reduzir a incidência de problemas dentários, como cáries e gengivites. A criação de uma rotina regular de escovação, o uso de fio dental e as visitas periódicas ao dentista foram aspectos abordados que mostraram sua eficácia na promoção de hábitos preventivos duradouros.

Outro ponto abordado foi a relação entre o nível socioeconômico e educacional das famílias e a saúde bucal das crianças. Foi observado que famílias com maior acesso a recursos e informações sobre saúde bucal conseguem implementar melhores práticas preventivas, enquanto famílias de menor renda enfrentam maiores desafios para garantir cuidados adequados. Este ponto reforça a importância de políticas públicas voltadas para a educação em saúde bucal, especialmente para populações vulneráveis, como as que vivem em áreas rurais ou com acesso limitado a serviços odontológicos.

O uso de tecnologias inovadoras, como aplicativos voltados para a saúde bucal, também foi identificado como uma ferramenta útil para auxiliar os pais na educação e supervisão das práticas de higiene de seus filhos. Esses recursos oferecem suporte adicional, principalmente para famílias com menos conhecimento sobre a importância da prevenção. Assim, as tecnologias digitais emergem como um aliado importante na promoção da saúde bucal infantil no contexto familiar.

Com base na análise dos estudos, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados. A investigação identificou os principais fatores do ambiente familiar que influenciam a saúde bucal infantil, verificou a importância da conscientização e do envolvimento dos pais, e destacou como as práticas preventivas no ambiente familiar podem reduzir a prevalência de problemas dentários nas crianças. O estudo contribui para o entendimento da relevância do papel dos pais e cuidadores na construção de hábitos saudáveis, além de apontar a necessidade de ações educativas e preventivas mais amplas para melhorar a saúde bucal infantil em diferentes contextos socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Marta Bahia *et. al.* A influência dos pais ou responsáveis na saúde bucal de crianças de 0 a 12 anos. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 16, p. e161111638207-e161111638207, 2022.

COSTA, Debora Bandeira da; OLIVEIRA, Geovanna Martins de. **Saúde bucal: amplificação de aplicativo tecnológico inovador**. 2021. Tese de Doutorado.

DA CONCEIÇÃO, Witorya Mikellin Gomes *et. al.* CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Rural population's knowledge of the importance of early childhood dental care. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 22, n. 1, p. 22-33, 2024.

DOVIGO, Gabrielle *et. al.* Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, p. e20210048, 2021.

FERREIRA FILHO, Mário Jorge Souza *et. al.* A importância da higiene bucal do bebê de zero a um ano de idade: revisão de literatura. **Brazilian journal of development**, v. 7, n. 2, p. 13086-13099, 2021.
DA SILVA, Leandro José Rocha; SOUSA, Samantha Jéssica Lopes. A importância da saúde bucal em crianças durante a dentição decídua Oral health care importance in children during primary dentition. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 351-363, 2022.

FERREIRA, Monique *et. al.* Creches são ambientes saudáveis quando se trata de saúde bucal?. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 199-217, 2022.

JUNIOR, Everton Bastos De Negreiros; DE OLIVEIRA, Lucas Barros; DE FARIAS, Jade Ormondos. Impactos da ingestão de açúcar, utilização de medicamentos e higiene bucal na ocorrência de cáries em bebês e crianças (odontologia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 10 n. esp. p. 37-45. 2007.

MÁXIMO, Samara Santos; DOS SANTOS, Caique; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. A Importância da Educação em Saúde Bucal de Pais e Educadores como Fator de Impacto na Saúde Bucal da Criança: Uma Revisão da Literatura/The Importance of Oral Health Education for Parents and Educators as an Impact Factor on Children's Oral Health: A Literature Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 58, p. 76-87, 2021.

NEVES, Gabriel Santos. **Educação em saúde bucal para pré-escolares no município de Lagarto durante a pandemia de Covid-19.** 2022.

PERDIGÃO, Ana Paula Vieira *et. al.* A saúde bucal infantil: a percepção de profissionais da saúde, da educação e dos pais ou dos responsáveis da região metropolitana de Belo Horizonte. **Research, Society and Development**, 2022.

SANTOS VMÁXIMO, Samara; DOS SANTOS, Caique; BORGES, Edite Novais. A Importância da Educação em Saúde Bucal de Pais e Educadores como Fator de Impacto na Saúde Bucal da Criança: Uma Revisão da Literatura. **Id on Line. Revista de Psicologia**, 2021.